



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM
SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO EM SAÚDE

IVONETE APARECIDA ALVES SAMPAIO
MARIA SALETE BESSA JORGE

GUIA SOBRE O USO DO MATRICIAMENTO NO
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL



**GUIA SOBRE O USO DO MATRICIAMENTO NO
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

Sumário

O MATRICIAMENTO.....	5
O MATRICIAMENTO NA SAÚDE	6
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL.....	9
APLICAÇÃO DO MATRICIAMENTO NA SAÚDE MENTAL	10
COMO O MATRICIAMENTO PODE SER APLICADO?	14
APLICAÇÃO PRÁTICA	15
VANTAGENS DE UTILIZAR O MÉTODO.....	19

Olá!

**Meu nome é
Ivonete!**

**Vamos conhecer sobre
matriciamento?**



APRESENTAÇÃO

O perfil de saúde das populações está diretamente relacionado com o ambiente social no qual estão inseridos, com as condições de vida, dentre elas a distribuição de renda, a moradia, o nível de escolaridade, o trabalho, o lazer e o meio ambiente. Desta forma, a promoção da saúde, tem aberto amplos debates em busca de um melhor entendimento, e vem sendo entendida nos últimos anos, desde a 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá (1986), onde ficou definida a promoção da saúde como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (ARAÚJO; ASSUNÇÃO, 2014).



Fonte:<https://mariocampos.mg.gov.br/mario-campos-e-eindicada-para-matriciamto-na-saude-mental>

Como instrumento essencial para prática de promoção em saúde, na busca das transformações entendidas pelos profissionais e comunidade, considera-se a ação educativa aliada ao diálogo, à participação, e à ação-reflexão-ação, como estratégia para minimizar os efeitos deletérios das situações sociocultural e estrutural em que se encontram os usuários. Isto significa que, como prática dialogada e participativa, a prática educativa tem como objetivo a transformação da realidade de saúde dos sujeitos e grupos sociais assistidos (DIAS; LOPES, 2013).

O apoio matricial pode ser entendido como uma estratégia de trabalho em que se valoriza o processo de saúde-doença, a interdisciplinariedade e interação dos profissionais com o sistema. A descentralização da saúde mental com o auxílio do apoio matricial tem se mostrado uma técnica relevante para desenvolvimento de trabalho nessa área (HIRDES, 2015).



Fonte:<https://mariocampos.mg.gov.br/mario-campos-e-eindicada-para-matriciamto-na-saude-mental>

Esse apoio matricial vem a representar um método de ampliação do cuidado à saúde visto que todo o aparato da reforma psiquiátrica não consegue avançar se não houver uma

incorporação da Atenção Básica no processo. A troca de saberes, construção de ofertas estratégicas e modificação dos problemas de saúde são algumas estratégias que podem ser incorporadas nesse processo (LIMA, 2016).



Fonte:<https://mariocampos.mg.gov.br/mario-campos-e-eindicada-para-matriciamto-na-saude-mental>

Essa rede de matriciamento apresenta como um grande desafio aos gestores, órgãos, instituições e usuários do serviço de saúde. Na grande expectativa de redução progressiva no número de leitos em hospitais psiquiátricos na multiplicação de iniciativas de implantação de serviços substitutivos que buscam construir uma

rede assistencial na própria comunidade (PERES;
PEREIRA, 2011).



Fonte:https://repcursos.unasus.ufma.br/provab_20142/modulo_12/und1/18.html

O MATRICIAMENTO



O que é o apoio matricial?

O MATRICIAMENTO NA SAÚDE

O Apoio Matricial (AM) pode ser compreendido como uma estratégia de trabalho na Atenção Primária (AP) capaz de instaurar novos modelos de modelos de trabalho por meio de uma ação conjunta desenvolvida pelos profissionais. É um modelo que vem a substituir um tipo de estratégia trabalhada em que se prioriza as diferentes especialidades e considera as ações de uma maneira integral (DANTAS; PASSOS, 2017).

A inserção da saúde mental na Atenção Primária é um dos dispositivos usados para materialização do processo de Reforma Psiquiátrica. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem um papel importante, visto ser uma porta potencial para identificação e acompanhamento de alguns casos inclusive na área de saúde mental (TATMATSU; ARAÚJO, 2016).



Fonte: <http://pmparaty.rj.gov.br/error>

A lacuna que existe na área de saúde mental é um problema amplo. Há uma evidente problematização de experiências e aplicação conceitual e prático do matriciamento na AP o que dificulta o desenvolvimento das estratégias traçadas em um contexto de integração entre as esferas e cuidados efetivos (FORTES et al., 2014).



Fonte: <http://pmparaty.rj.gov.br/error>

O apoio matricial assume diferentes formas dependendo do contexto em que são desenvolvidas. Há uma sugestão de mudanças de práticas profissionais com ações articuladas entre os profissionais de saúde, usuários e familiares o que contribuem para reorganização do cuidado (JORGE et al., 2014).

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL



**Como o
matriciamento
pode auxiliar
na saúde
mental?**

referência e apoio e mostra-se como importante articulador dos serviços de saúde sendo uma ferramenta significativa a ser trabalhada no contexto da saúde mental (TATMATSU; ARAÚJO, 2016). No estudo realizado por Carvalho (2014) também é colocado essa vertente da sensibilização como importante ponto articulador entre os serviços. Já para os autores Morais e Tanaka (2012), além desses benefícios, há uma maior aceitação da saúde mental na Atenção Básica.



Fonte:

<http://lipapsuerj.blogspot.com/2013/02/matriciam-ento-formando-para-um-novo.html>

A integração das diferentes equipes permite que o cuidado seja direcionado de uma maneira mais compartilhada e conseqüentemente uma maior efetividade das ações (PRATES et al., 2013). No estudo realizado por Oliveira (2013) também há uma concordância no que se refere a relevância dessa integração para os cuidados prestados.

Essa maior discussão e cuidado compartilhados dos casos permite uma aproximação entre as equipes. Essa maior discussão permite que haja uma maior inserção da saúde mental e atuação sinérgica entre as equipes o que permite que as diretrizes orientadoras (JORGE et al., 2013).

A abrangências das ações realizadas na unidade também se tornam mais efetivas ao passo que são desenvolvidas essas ações compartilhadas (AZEVEDO, 2014). A psiquiatria em uma perspectiva mais atual tem se envolvido nas integrações referentes no matriciamento na AP e isso abre também possibilidades de atuação profissional (FORTES et al., 2014).



Fonte:

<http://lipapsuerj.blogspot.com/2013/02/matriciam-ento-formando-para-um-novo.html>

**COMO O MATRICIAMENTO PODE SER
APLICADO?**



**Como aplicar o
matriciamento?**

APLICAÇÃO PRÁTICA



Fonte:

<http://lipapsuerj.blogspot.com/2013/02/matriciam-ento-formando-para-um-novo.html>

O trabalho conjunto e articulado entre os profissionais é uma característica importante para a aplicação do apoio matricial. As reuniões também são muito importantes para discussão de casos e temas. Outras estratégias são as seguintes:

- Atendimento individual compartilhado;



Fonte: <https://www.reserchgate.net/>

- Atendimento domiciliar compartilhado;



Fonte: <https://www.reserchgate.net/>

- Atividade coletiva compartilhada;



Fonte: <https://www.reserchgate.net/>

- Ações compartilhadas no território.

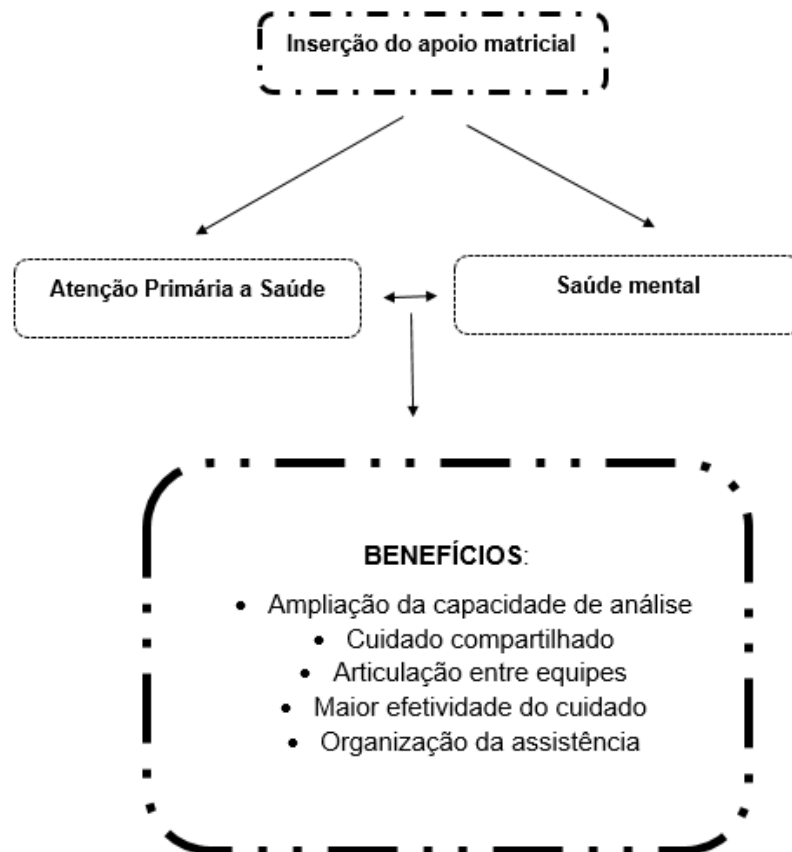


Não deixar que o matriciamento se transforme em apenas uma vertente burocrática no trabalho em saúde.



**Não deixe o
matriciamento
apenas na
teoria!**

VANTAGENS DE UTILIZAR O MÉTODO



As diversas demandas de cuidado surgem com a prática clínica. A gestão de serviços deve considerar essas demandas para o norteamento de estratégias em saúde capazes de acolher e trabalhar com determinadas deficiências que podem surgir na clínica, especialmente quando se fala nos âmbitos da Atenção Primária e saúde mental (GALVÃO, 2012).

A consideração de múltiplos dispositivos para uma melhor resolução de problemas é algo que deve fazer parte de uma rede de suporte para resolutividade na área da saúde. Quando o apoio matricial é inserido no contexto de cuidado compartilhado, a resolução de problemas em saúde mental na AP pode ser realizada. A integralidade do cuidado também é garantida nesse sentido (PINTO et al., 2012).



Fonte: <https://www.reserchgate.net/>

Uma maior perspectiva de reorganização do cuidado também é efetuada não somente em aspectos relacionados ao cuidado em si, mas também em relação a própria estruturação dos serviços de saúde e fluxos de usuários para um melhor direcionamento clínico em saúde (CORTES et al., 2014).

As diversas lacunas dentro do campo da saúde mental têm sido direcionadas para uma resolutividade parcial, mas significativa com a prática do apoio matricial de modo que esse

modelo de cuidados colaborativos faça parte de um cotidiano mais acessível dentro da Atenção Primária (FORTES et al., 2014).

A inserção e prática do apoio matricial no contexto da Atenção Primária é de grande relevância para uma assistência pautada nos preceitos que a reforma psiquiátrica implantou. Alguns desafios podem surgir, semelhante ao que ocorreria em outras áreas e diretrizes de implantação, mas que não justificam a prática na Atenção Básica.



Fonte:<http://osfeiticeitosdaespiral.blogspot.com/2010/01/uma-nova-matriz-mental-no-mundo.html>

Dessa forma, o apoio matricial é uma prática norteadora do cuidado com ênfase para um direcionamento clínico compartilhado, permitindo o desenvolvimento de eixos norteadores e estruturantes da atenção à saúde nessa área do conhecimento. É uma estratégia que pode ser aplicada e que apresenta resultados significativos para a saúde pública.



Com o matriciamento o profissional e o paciente tem inúmeras vantagens! APLIQUE!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, DULCIAN MEDEIROS DE; GUIMARÃES, FERNANDA JORGE; DANTAS, JEANE FÉLIX; ROCHA, R. Atenção básica e saúde mental: um diálogo e articulação necessários. **Rev. APS**, v. 17, n. 4, 2014.

CARVALHO, P. G. B. DE. **MATRICIAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO EM SAÚDE MENTAL AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PAULO COELHO MACHADO - CAMPO GRANDE/MS**. 2016.

CORTES, LAURA FERREIRA; TERRA, MARLENE GOMES; PIRES, FÁBIO BECKER; HEINRICH, JULIANE; MACHADO, KATIUSCI LEHNHARD; WEILLER, TERESINHA HECK; PADOIN, S. M. DE M. Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes. **Rev. eletrônica enferm**, v. 16, n. 1, p. 84–92, 1999.

DANTAS, N. F. et al. APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NO SUS DE BELO HORIZONTE: PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 201–220, 11 dez. 2017.

FORTES, SANDRA; MENEZES, ALICE; ATHIÉ, KAREN; CHAZAN, LUIZ FERNANDO; ROCHA, HELIO; THIESEN, JOANA; RAGONI, CELINA; PITHON, THIAGO; MACHADO, A. Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento. **Physis (Rio J.)**, v. 24, n. 4, p. 1079–1102, 2014.

GALVÃO, C. A. V. Saúde mental e atenção primária: as implicações e desafios do apoio matricial em saúde mental na perspectiva da gestão em saúde. 2012.

GERHARDT NETO, MARIA ROSALIA; MEDINA, TÁSSITA STEFANI SELAU; HIRDES, A. Apoio matricial em saúde mental na percepção dos profissionais especialistas: building a new paradigm. **Aletheia**, n. 45, p. 139–155, 2014.

GOMES, L. M. D. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a integralidade na atenção básica em saúde mental em um Município da região serrana do Rio de Janeiro. 2013.

JORGE, MARIA SALETE BESSA;
VASCONCELOS, MARDÊNIA GOMES
FERREIRA; MAIA NETO, JOSÉ PEREIRA;
GONDIM, LUCIANA GURGEL FARIAS;
SIMÕES, E. C. Possibilidades e desafios do apoio matricial na atenção básica: percepções

dos profissionais. **Psicol. teor. prá.**, v. 16, n. 2, p. 63–74, 2014.

JORGE, M. S. B.; SOUSA, F. S. P.; FRANCO, T. B. Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 66, 2013.

MINOZZO, FABIANE; COSTA, I. I. DA. Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam**, v. 16, n. 3, p. 438–450, 2013.

MORAIS, ANA PATRÍCIA PEREIRA; TANAKA, O. Y. Apoio matricial em saúde mental: alcances e limites na atenção básica. **Saúde Soc**, v. 21, n. 1, p. 161–170, 2012.

OLIVEIRA, F. R. L. DE. A integração das ações no campo da saúde mental entre a estratégia de saúde da família e o núcleo de apoio à saúde da família: desafios para uma prática interdisciplinar. 2013.

ONOCKO-CAMPOS, ROSANA TERESA;
CAMPOS, GASTÃO WAGNER DE SOUSA;
FERRER, ANA LUIZA; CORRÊA, CARLOS
ROBERTO SILVEIRA; MADUREIRA, PAULO
ROBERTO DE; GAMA, CARLOS ALBERTO
PEGOLO DA; DANTAS, DEIVISSON VIANNA;

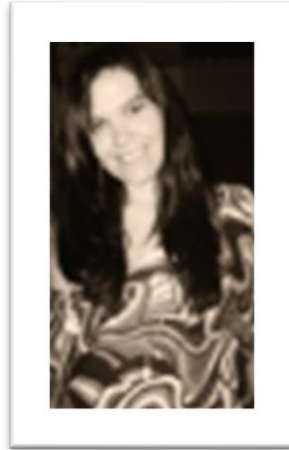
NASCIMENTO, R. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. **Rev Saude Publica**, v. 46, n. 1, p. 43–50, 2012.

PINTO, A. G. A. et al. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. **Cien Saude Colet**, v. 17, 2012.

PRATES, MARIA MARGARIDA LICURSI; GARCIA, VÂNIA GHIRELLO; MORENO, D. M. F. C. Equipe de apoio e a construção coletiva do trabalho em Saúde Mental junto à Estratégia de Saúde da Família: espaço de discussão e de cuidado. **Saúde Soc**, v. 22, n. 2, p. 642–652, 2013.

QUINDERÉ, P. H. D. et al. Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial. **Cien Saude Colet**, v. 18, 2013.

TATMATSU, D. B.; ARAÚJO, A. C. DA C. Atenção primária e saúde mental: contribuições e potencialidades do apoio matricial. **Mudanças**, v. 24, n. 2, p. 71–79, 2016.



**Possui graduação em Licenciatura Plena para
Ensino Fundamental e Médio pela
Universidade Regional do Cariri (2009) e
graduação em Enfermagem pela Faculdade
Santa Emilia de Rodat (2005). Atualmente é
enfermeira da ESF - Secretaria Municipal da
Saúde de Juazeiro do Norte.**